

IFSUL

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**

Professor De Geografia

SL-015JL-20

CÓD: 7891122033631

EDITAL Nº 49/2018

Conteúdo Programático

1. Conceito De Espaço Geográfico: Lugar, Paisagem, Ambiente, Região E Território	01
2. Cartografia Básica: Escala, Projeções, Fuso Horário E Sistema De Posicionamento Global	03
3. Biomas Brasileiros.	18
4. O Espaço Rural E A Produção Brasileira	22
5. Indústria No Brasil: Organização Da Produção	30
6. Espaço Urbano: Estrutura, Dinâmica E Redes De Produção	62
7. Questões Socioambientais: Justiça Ambiental	68
8. Geopolítica: A Nova Ordem Mundial, A Globalização E Os Blocos Econômicos	82
9. Geografia Da População: Estrutura E Dinâmica	87
10. Conflitos Internacionais: Conflitos Armados, Guerrilha E Terrorismo	97

Como passar em um concurso público?

Todos nós sabemos que é um grande desafio ser aprovado em concurso público, dessa maneira é muito importante o concurseiro estar focado e determinado em seus estudos e na sua preparação.

É verdade que não existe uma fórmula mágica ou uma regra de como estudar para concursos públicos, é importante cada pessoa encontrar a melhor maneira para estar otimizando sua preparação.

Algumas dicas podem sempre ajudar a elevar o nível dos estudos, criando uma motivação para estudar. Pensando nisso, a Solução preparou esse artigo com algumas dicas que irá fazer toda diferença na sua preparação.

Então mãos à obra!

Separamos algumas dicas para lhe ajudar a passar em concurso público!

- **Esteja focado em seu objetivo:** É de extrema importância você estar focado em seu objetivo, a aprovação no concurso. Você vai ter que colocar em sua mente que sua prioridade é dedicar-se para a realização de seu sonho.

- **Não saia atirando para todos os lados:** Procure dar atenção em um concurso de cada vez, a dificuldade é muito maior quando você tenta focar em vários certames, devido as matérias das diversas áreas serem diferentes. Desta forma, é importante que você defina uma área se especializando nela. Se for possível realize todos os concursos que saírem que englobe a mesma área.

- **Defina um local, dias e horários para estudar:** Uma maneira de organizar seus estudos é transformando isso em um hábito, determinado um local, os horários e dias específicos para estar estudando cada disciplina que irá compor o concurso. O local de estudo não pode ter uma distração com interrupções constantes, é preciso ter concentração total.

- **Organização:** Como dissemos anteriormente, é preciso evitar qualquer distração, suas horas de estudos são inegociáveis, precisa de dedicação. É praticamente impossível passar em um concurso público se você não for uma pessoa organizada, é importante ter uma planilha contendo sua rotina diária de atividades definindo o melhor horário de estudo.

- **Método de estudo:** Um grande aliado para facilitar seus estudos, são os resumos. Isso irá te ajudar na hora da revisão sobre o assunto estudado, é fundamental que você inicie seus estudos antes mesmo de sair o edital, caso o mesmo ainda não esteja publicado, busque editais de concursos anteriores. Busque refazer a provas dos concursos anteriores, isso irá te ajudar na preparação.

- **Invista nos materiais:** É essencial que você tenha um bom material voltado para concursos públicos, completo e atualizado. Esses materiais devem trazer toda a teoria do edital de uma forma didática e esquematizada, contendo muito exercícios. Quando mais exercícios você realizar, melhor será sua preparação para realizar a prova do certame.

- **Cuide de sua preparação:** Não é só os estudos que é importante na sua preparação, evite perder sono, isso te deixará com uma menor energia e um cérebro cansado. É preciso que você tenha uma boa noite de sono. Outro fator importante na sua preparação, é tirar ao menos 1 (um) dia na semana para descanso e lazer, renovando as energias e evitando o estresse.

Se prepare para o concurso público!

O concurseiro preparado não é aquele que passa o dia todo estudando, mas está com a cabeça nas nuvens, e sim aquele que se planeja pesquisando sobre o concurso de interesse, conferindo editais e provas anteriores, participando de grupos com enquetes sobre o mesmo, conversando com pessoas que já foram aprovadas absorvendo as dicas e experiências, analisando a banca examinadora do certame.

O Plano de Estudos é essencial na otimização dos estudos, ele deve ser simples, com fácil compreensão e personalizado com sua rotina, vai ser seu triunfo para aprovação, sendo responsável pelo seu crescimento contínuo.

Além do plano de estudos, é importante ter um Plano de Revisão, será ele que irá te ajudar na memorização dos conteúdos estudados até o dia da realização da prova, evitando a correria para fazer uma revisão de última hora próximo ao dia da prova.

Está em dúvida por qual matéria começar a estudar?! Uma dica, comece pela Língua Portuguesa, é a matéria com maior requisição nos concursos, a base para uma boa interpretação, no qual abrange todas as outras matérias.

Vida Social!

Sabemos que faz parte algumas abdições na vida de quem estuda para concursos públicos, sempre que possível é importante conciliar os estudos com os momentos de lazer e bem-estar. A vida de concurseiro é temporária, quem determina o tempo é você, através da sua dedicação e empenho. Você terá que fazer um esforço para deixar de lado um pouco a vida social intensa, é importante compreender que quando for aprovado, verá que todo o esforço valeu a pena para realização do seu sonho.

Uma boa dica, é fazer exercícios físicos, uma simples corrida por exemplo é capaz de melhorar o funcionamento do Sistema Nervoso Central, um dos fatores que são chaves para produção de neurônios nas regiões associadas à aprendizagem e memória.

Motivação!

A motivação é a chave do sucesso na vida dos concurseiros. Compreendemos que nem sempre é fácil, e as vezes bate aquele desânimo com vários fatores ao nosso redor. Porém a maior garra será focar na sua aprovação no concurso público dos seus sonhos.

É absolutamente normal caso você não seja aprovado de primeira, é primordial que você PERSISTA, com o tempo você irá adquirir conhecimento e experiência.

Então é preciso se motivar diariamente para seguir a busca da aprovação, algumas orientações importantes para conseguir motivação:

- Procure ler frases motivacionais, são ótimas para lembrar dos seus propósitos;
- Leia sempre os depoimentos dos candidatos aprovados nos concursos públicos;
- Procure estar sempre entrando em contato com os aprovados;
- Escreva o porque que você deseja ser aprovado no concurso, quando você sabe seus motivos, isso te dá um ânimo maior para seguir focado, tornando o processo mais prazeroso;
- Saiba o que realmente te impulsiona, o que te motiva. Dessa maneira será mais fácil vencer as adversidades que irá aparecer.
- Procure imaginar você exercendo a função da vaga pleiteada, sentir a emoção da aprovação e ver as pessoas que você gosta, felizes com seu sucesso.

Como dissemos no começo, não existe uma fórmula mágica, um método infalível. O que realmente existe é a sua garra, sua dedicação e motivação para estar realizando o seu grande sonho, de ser aprovado no concurso público. Acredite em você e no seu potencial.

A Solução tem ajudado há mais de 35 anos quem quer vencer a batalha do concurso público. Se você quer aumentar as suas chances de passar, conheça os nossos materiais, acessando o nosso site: www.apostilasolucao.com.br

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito De Espaço Geográfico: Lugar, Paisagem, Ambiente, Região E Território	01
2. Cartografia Básica: Escala, Projeções, Fuso Horário E Sistema De Posicionamento Global	03
3. Biomas Brasileiros.	18
4. O Espaço Rural E A Produção Brasileira	22
5. Indústria No Brasil: Organização Da Produção	30
6. Espaço Urbano: Estrutura, Dinâmica E Redes De Produção	62
7. Questões Socioambientais: Justiça Ambiental	68
8. Geopolítica: A Nova Ordem Mundial, A Globalização E Os Blocos Econômicos	82
9. Geografia Da População: Estrutura E Dinâmica	87
10. Conflitos Internacionais: Conflitos Armados, Guerrilha E Terrorismo	97

1. CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO: LUGAR, PAISAGEM, AMBIENTE, REGIÃO E TERRITÓRIO;

CONCEITOS GEOGRÁFICOS

A Geografia é fundamental para a compreensão do mundo contemporâneo e de seus problemas – a produção e o consumo, a questão ambiental, o caos urbano, as crises financeiras, entre tantos outros – em diferentes escalas geográficas. Nesse sentido, os conceitos geográficos (espaço, lugar, paisagem, região, território e rede) são importantes instrumentos de análise do espaço geográfico, que se constitui a partir das relações humanas com a natureza.

Espaço

É a maior das categorias da geografia, pois todas as demais estão contidas nele. É formado pela associação entre a sociedade e a paisagem. É o espaço construído através da transformação do mesmo pelo homem (relação sociedade-espaço). Portanto, o espaço geográfico tem vida e movimento, como um filme em exibição, e segundo muitas abordagens, constrói-se e articula-se a partir das redes – formadas por um conjunto de pontos fixos interligados por meio dos fluxos.

As redes de transportes, as digitais e as urbanas são alguns dos exemplos de redes geográficas. Portanto, em uma definição mais abrangente, podemos entender as redes geográficas como um conjunto de locais da superfície terrestre conectados ou interligados entre si. Essas conexões podem ser materiais, digitais e culturais, além de envolver o fluxo de informações, mercadorias, conhecimentos, valores culturais e morais, entre outros.

Com o processo de globalização, podemos dizer que a maior parte das redes passou a ter maior alcance e abrangência no espaço geográfico mundial. Todavia, o acesso e o poder de difusão dessas redes dependem das diferentes hierarquias nas sociedades, constituídas pelo poder econômico ou político. Assim, quem possui mais recursos ou poder tem uma maior possibilidade de usufruir da estrutura das redes geográficas.

É preciso observar que a estruturação e a evolução das redes perpassam, impreterivelmente, pela evolução das técnicas e tecnologias. No século XIX, as transformações proporcionadas pelas revoluções industriais propiciaram um fundamental avanço das redes de transportes, incluindo os modais rodoviários e ferroviários. Desse modo, cidades distantes passaram a estar interligadas entre si, o que se estendeu para pontos situados até mesmo em continentes distintos.

A Revolução Técnico-Científico-Informacional também intensificou a expansão das redes, incluindo a própria rede de transportes, por meios dos aviões e jatos mais avançados. A formação das redes digitais e também os avanços nas redes de comunicação tornaram-se grandes marcos para esse período. Assim, em tempo real, comunicados e transações financeiras ocorrem e notícias importantes são divulgadas; até reuniões de negócios não mais necessitam da presença física de todos os seus participantes, o que exemplifica o grau de avanço técnico das redes.

A importância das redes geográficas deu-se também para o avanço do sistema capitalista financeiro, que, para muitos, ganhou o status de capitalismo informacional. Logo, as redes possuem papel ativo na configuração do espaço geográfico, pois representam “nós” formados por tamanhos diferentes, ou seja, alguns com mais fluxos dos que os outros. Tais redes são um importante elo entre as diferentes partes do espaço geográfico, permitindo (e também condicionando) o transporte e difusão de inúmeros instrumentos técnicos, além de mercadorias, informações e conhecimentos, estando diretamente associadas à maioria dos elementos que compõem a vida cotidiana das sociedades.

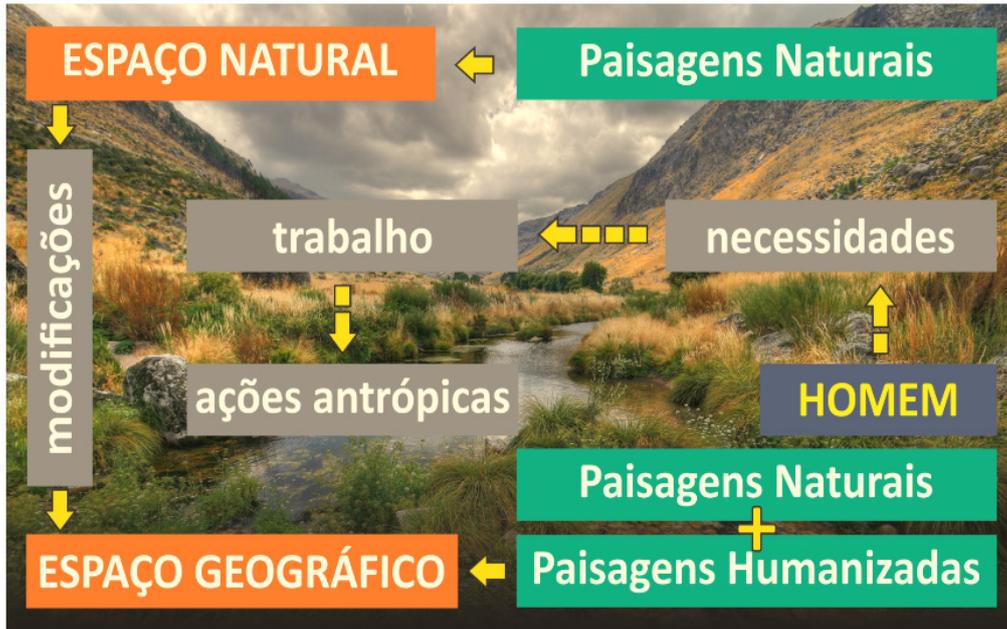
Paisagem

É somente a aparência da realidade, aquilo que nossa percepção consegue captar. É a porção visível do espaço geográfico. A paisagem pode ser natural, caso não tenha sido transformada pelo homem; ou cultural (também chamada de artificial ou humanizada). Uma paisagem natural reflete o ambiente natural em que foi criada. Vulcões, florestas naturais e geleiras são exemplos de paisagens naturais, construídas sem a influência humana. Já uma paisagem cultural reflete o período, as condições socioeconômicas e as tradições culturais de um local.

Cabe aqui citar uma passagem da obra de Milton Santos, o famoso geógrafo brasileiro que, no livro “Metamorfoses do Espaço Habitado”, afirmou que “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. (...). Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. Nossa visão depende da localização em que se está, se no chão, em um andar baixo ou alto de um edifício, num miradouro estratégico, num avião.”

A realidade (o espaço) é apenas uma, mas cada pessoa a vê (a paisagem) de forma diferenciada. Por exemplo: imagine que duas pessoas estão observando um prédio. Uma delas é um arquiteto, e a outra é um historiador. Possivelmente, enquanto muitas pessoas veriam apenas mais um prédio, o arquiteto conseguirá observar o estilo da construção e outros detalhes, como o material utilizado. Já o historiador possivelmente se atentará aos fatos que podem ter ocorrido naquele espaço, bem como a sua importância para determinado evento histórico. Ou seja: é a mesma paisagem, mas cada um a enxerga de uma forma diferente.

Esquema: Diferenças entre Espaço e Paisagem



Muitas pessoas leigas têm dificuldade para diferenciar os conceitos de espaço e paisagem. Por conta disso, o esquema anterior pode ser útil. Da mesma forma, o fragmento abaixo pode ser bastante esclarecedor. Nele fica claro que, se a humanidade fosse extinta, teríamos o fim da sociedade, e conseqüentemente do espaço geográfico, mas a paisagem construída permaneceria.

“Durante a Guerra Fria, os laboratórios do Pentágono chegaram a cogitar a produção de um engenho, a bomba de nêutrons, capaz de aniquilar a vida humana em uma dada área, mas preservando todas as construções. O presidente Kennedy afinal renunciou de levar a cabo esse projeto. Senão, o que na véspera seria ainda o espaço, após a temida explosão seria apenas paisagem.”

Outro conceito importante, a ideia de lugar representa a dimensão afetiva do espaço geográfico, pois envolve as relações de certos grupos com determinadas partes da superfície terrestre, criando uma dimensão emocional nesse convívio. Portanto, o lugar é o espaço apropriado ou percebido pelas relações humanas. É o caso do lugar onde crescemos da infância, do lugar que nos remete a boas memórias, do lugar que nos traz uma sensação de pertencimento, sentimento, identidade e afetividade.

Região

O conceito de região é amplamente utilizado no senso comum, sendo geralmente empregado em referência a uma área do espaço mais ou menos delimitada. Na Geografia, a região é uma parte do espaço geográfico, contínua ou não, que apresente uma ou um conjunto de características comuns. Ou seja, é determinada área da superfície terrestre, com extensão variável, que apresenta características próprias e particulares que a diferenciam das demais. Podemos defini-la também como conjuntos ou parcelas do território que possuem alguma identidade (física, política, cultural, econômica).

É possível utilizar vários critérios para estabelecer uma região. Assim, existem regiões naturais, regiões econômicas, regiões políticas, entre muitos outros tipos. Vale lembrar que a expressão regionalização, porém, pode se referir a duas coisas distintas: ao processo de formação de blocos econômicos (que será discutido noutro momento); ou ao ato de dividir um local em regiões diferentes (que nos interessa agora). Por exemplo, a regionalização do Brasil é a realização de uma divisão do país em áreas, de acordo com as características comuns existentes. Nesse sentido, a regionalização pode ser feita de formas diferentes, como visto nos exemplos abaixo.



Território

É um espaço definido e delimitado a partir de relações de poder, dominação e apropriação que nele se instalam. Envolve não somente uma divisão natural, mas sim uma divisão social e política. O território pode abranger desde uma área muito restrita, como uma rua ou um terreno qualquer, até uma coalizão internacional composta por forças militares de diversos países. Ao mesmo tempo, seus tipos envolvem territorialidades militares, jurídicas (vinculadas ao Estado), naturais, culturais e até criminais, como os territórios do tráfico de drogas ou de grupos mafiosos. Fronteiras, divisas e limites são recursos usados para delimitar territórios. Para tal, podem ser usados elementos naturais (como rios e montanhas) ou artificiais (como cercas e muros).

Portanto, muito utilizado no âmbito da política, o território é comumente entendido como uma área delimitada por fronteiras. No entanto, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou bem delineadas. Logo, na maioria das abordagens geográficas, o conceito de território está relacionado com uma configuração de poder. É uma área apropriada por alguém, alguma instituição ou algum grupo que ali estabelece um domínio sobre o local. É uma porção do espaço geográfico onde uma relação hierárquica é estabelecida.

Resumo:

Espaço geográfico: Qualquer área transformada pela ação do homem

Paisagem: Fragmento do espaço geográfico que pode ser visto ou sentido

Lugar: Porção do espaço com o qual tem-se uma relação de afetividade e pertencimento

Território: Local sobre o qual alguém ou algum grupo exercer poder

Região: Parte do espaço que apresenta características próprias e particulares que a diferenciam das demais.

Rede: Conjunto de locais da superfície terrestre conectados ou interligados entre si.

Fonte:

<https://www.proenem.com.br/enem/geografia/conceitos-geograficos/>

2. CARTOGRAFIA BÁSICA: ESCALA, PROJEÇÕES, FUSO HORÁRIO E SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL;

Surgimento e Importância da Cartografia

Existem diversas formas de se representar o espaço geográfico, sejam por meio de desenhos artísticos, técnicos, fotografias, mapas, etc. A ciência responsável pela representação gráfica do espaço geográfico, tendo como produto final o mapa, é a Cartografia.

Mas por que se estudar Cartografia? É por conta dela, com a ajuda de diversas áreas, principalmente da Geografia, que se consegue reunir e analisar dados e medidas das diversas regiões da Terra e representar graficamente em uma escala reduzida. A Geografia contribui muito na Cartografia, no que se refere aos seus conhecimentos sobre o espaço geográfico, tais como: conhecimento sobre a geomorfologia, a hidrografia, a organização urbana e populacional, econômica, etc. Esses conhecimentos serão abordados mais adiante. A representação do espaço geográfico em forma de mapas é mais antiga do que a própria escrita, como vemos na figura abaixo, o mapa feito numa placa de barro no ano de 2500 a.C. Mas o que seria um mapa? Para Raisz (1968), o mapa é uma representação do que de melhor se conhece da superfície terrestre, vista de cima. No estudo e na confecção de um mapa, devem ser considerados: escala, sistema de projeções, convenções cartográficas (elementos representados por símbolos), legenda para explicar o significado dos símbolos e um título para o mapa.

Este é considerado um dos mapas mais antigos, datado de 2500 a.C., foi encontrado na região da Mesopotâmia. Representa o rio Eufrates e acidentes geográficos adjacentes, sendo feito uma pequena estela de barro cozido que cabe na palma da mão e que foi descoberta perto da cidade de Harran, no nordeste do Iraque atual.

Escala

$$E = \frac{d}{D}$$

E: escala
d: medida no mapa
D: medida no terreno

O mapa é uma representação reduzida da superfície terrestre. Esta redução é feita através da escala cartográfica, que é a relação entre o valor de uma distância medida sobre a superfície da Terra e o comprimento medido no mapa, expressado pela seguinte expressão matemática:

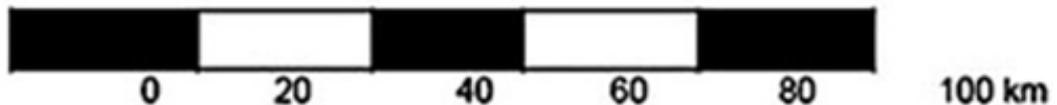
No mapa existem dois principais tipos de escalas: a escala numérica e a escala gráfica.

Escala Numérica: é posta em forma de relação matemática.

Por exemplo: 1:1.000.000 ou 1/1.000.000, onde o número 1, que fica no numerador, é a medida (em centímetros) a ser usada no mapa; e todo número que aparece após os dois pontos ou a barra corresponde à medida (em centímetros) a ser aplicada no terreno. No caso, 1 centímetro no mapa corresponde a 1.000.000 de centímetros a serem medidos na superfície.

Escala Gráfica: representada por uma régua graduada.

ESCALA GRÁFICA



Tamanho da Escala

Para a representação da superfície através dos mapas é preciso se fazerem reduções dos fenômenos a serem cartografados.

Por meio disto, existem 3 tamanhos de escala que representam o grau de detalhamento dos fenômenos nos mapas: grande, média e pequena. Em resumo, trata-se de uma questão da necessidade ou não da exigência de detalhes. Um mapa com escala grande apresenta um alto grau de detalhamento dos objetos/fenômenos a serem mapeados, ou seja, a representação gráfica dos elementos da superfície chega próximo do real. Ex.: plantas de construção de condomínios, plantas cadastrais de cidades; escalas menores que 1:25.000 No mapa de escala média apresenta-se um grau de detalhamento regular do terreno, no qual são utilizadas formas geométricas para representá-los. Ex.: Cartas Topográficas; escalas entre 1:25.000 e 1:250.000

Contudo, se um mapa não apresentar um grau de detalhamento razoável, ele é tido com um mapa de escala pequena. Esta escala é utilizada quando se fazem representações generalizadas dos fenômenos desejados. Ex.: Mapas de Estados, países e Mapa-Mundi; escalas maiores que 1:250.000.

Observe as figuras abaixo mostrando os diferentes níveis de análise em suas escalas:

